

# FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

**ANUNCIOS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 réis.

**DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA**

**ANUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com unicações e reclames 60 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor e proprietario—Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por annuncio por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

## VILLA VERDE-1916

### PORTUGAL E HESPAÑA

Vêmos pelo «Dia», que ainda se não extinguiu a campanha que certa imprensa hespanhola vem fazendo a favor da união ibérica.

Aquelle nosso illustre collega transcreve, a proposito d'isso, parte d'um artigo de «La Tribuna», de Madrid, no qual nos são promettidas as maiores venturas e glorias, a troco da almejada união.

Vamos reproduzir esse artigo, tambem em hespanhol, e, quem não perceber, peça alli ao Paradel-la.—o alcade de Villa Verde, a realisarem-se um dia as aspirações de «La Tribuna»,— que lhe ponha tudo em miudos:

Diz o jornal madrileno:

«El hombre observador que viaja un poco por el pais lusitano, y se preocupe algo del problema de la Unidad Ibérica, no comprenderá, como nosotros no hemos legado jamás á explicarnos, cuáles son las ventajas que Portugal obtiene convertido en un Estado minúsculo, pobre arruinado, feudo y arma de Inglaterra, cuyos hombres públicos maneja el Gabinete de Londres á su antojo, para impedir que en la Peninsula Ibérica se conatituya jamás una gran nacionalidad.

Con todos nuestros defectos, y atravesando España la actual crisis, de la cual saldrá, nosotros no lo dudamos ni un solo momento, fuerte y robusta, de formar parte Portugal del Estado español, seria mucho mas rico y más respetado de lo que lo es en la actualidad.

A sus hombres politicos les habia de satisfacer más gobernar á un pais de 25 ó más millones de habitantes, que no pertenecer á una politica degradada y sujeta á los caprichos del extranjero, como lo es actualmente la politica portuguesa.

La agricultura y la industria de Portugal no solamente tendrian un inmenso mercado en la Peninsula, sino que incluso podrian obtener ventajas en el extranjero al concertarse tratados de comercio.

Los militares portugueses, bravos y aguerridos, en vez de mandar sus escasos batallones, serian jefes y oficiales de un fuerte ejército. Sus empleados públicos servirian á un Estado más rico, que no les someteria á las vejaciones y privaciones de que los Gobiernos portugueses les hacen victimas. El puerto de Lisboa se convertiria en el Hamburgo de España, y todas las mercancias y viajeros para Africa y América tendrian su natural salida por el Tajo. Portugal, en fin, como se ha enriquecido Cataluna unida á España, dejaria de representar su

papel actual de enemigo de la prosperidad ibérica aprovechado por Inglaterra; tendria más libertad efectiva, y se enriqueceria rapidamente.

Cataluña, si sus hombres piensan en copiar lo hecho en Portugal, prestando-se á los juegos de Francia é Inglaterra, no solo comprometeria su proprio destino, sino que podria estar segura de que su ruina seria inminente, y sus hombres tendrian la grave responsabilidad de haber hecho imposible la constitución en la Peninsula Iberica de un fuerte y rebusto Estado, que haga reviver de nuevo una cultura y un gran poder, á la sombra del cual los pueblos de la Peninsula Ibérica reproduzcan y aumenten sus pasadas glorias.

Ni Portugal, ni Cataluña, ni ningún otro pueblo de la Peninsula pueden basar su grandeza más que en la Unidad Ibérica; pensar otra cosa es un suicidio, es una locura impropria de hombres bien organizados. España, como Italia, debe buscar en la unidad su grandeza. Todas las grandes nacionalidades que han sido, que son y que serán, han agrupado primeramente á su alrededor todos los pueblos afines, formando con todos los elementos de razas la unidad nacional trazada por la Geografía.

Alemania é Italia fueron juguete del extranjero hasta que realizaron su unidad; la Peninsula Ibérica no podrá aspirar á su reconstitucion hasta que no afiance su unidad entre todas las regiones, volviendo Portugal á formar parte del Estado español.

Para conseguir este beco ideal, todos los sacrificios que se hagan nos parecerán pocos.

La Monarquia española debe procurar dar la sensacion á todos los ciudadanos de la Peninsula de que las libertades regionales é individuales caben dentro del Régimen, y que éste no es obstáculo para las mayores reformas y transformaciones de hombres y procedimientos.»

A isto respondo nobremente o «Dia» o seguinte:

«Pois creia o jornal madrileno que el hombre observador que viaja un poco por el pais lusitano, logo reconhece que todos os portugueses, sem distincção de opiniões politicas, tem tanto amor á sua independencia, que foi conquistada, palmo a palmo, á uma epopeia de heroismo em que Affonso Henriques escreveu, no seculo XII, as primeiras paginas, que não haveria hoje, apesar da profunda separação em que nos encontramos, uma só hesitação aqui no sacrificio da vida se alguem entrasse em terras de Portugal para conquistar-as. El hombre observador teria fallido deploravelmente na sua

observação se do que visse em Portugal tirasse a conclusão a que erradamente chega «La Tribuna».

Todo o sentimento colectivo pôde estar abatido e esphacelado: todas as energias moraes estarão quebradas. Mas o principio da Independencia é o unico que juntaria seis milhões de portugueses com um só corpo e uma só alma para a defesa commum do solo sagrado da Patria.

### A felicidade da creança

A sociedade acha o homem fraco e vê que os desejos d'elle se multiplicam á medida que augmenta essa fraqueza. Se o adulto tem mais vigor, não é, de certo, porque a creança tenha menos força absoluta que o homem, mas porque o primeiro, naturalmente, se provê a si mesmo, ao passo que ao segundo se torna impossível. O homem deve ter, pois, mais vontade; a creança mais caprichos, palavra que encerra todos os desejos que não são verdadeiras necessidades e só podem satisfazer-se com o auxilio de outros.

Em quanto alguns preconceitos não venem alterar as nossas inclinações naturaes, a felicidade das creanças, como a dos homens, consiste no uso da sua liberdade; mas nos primeiros é limitada pela fraqueza.

Para dar uma boa educação é preciso conservar a creança em dependencia com os objectos que a rodeiam; seguir-se-ha d'este modo a ordem natural. Aos seus desejos indiscretos oppoem-se unicamente obstaculos phisicos ou castigos que nascam das suas proprias acções. Não se lhe prohibir que faça mal, impôr-se-lhe isso tão sómente. Apenas a experiencia ou a impotencia lho devem servir de leis. Não se conceda nada a seus desejos, porque ella o peça, senão porque tenha necessidade. É preciso supprir a força que lhe falta para ser livre.

A natureza tem para desenvolver e fortificar o corpo meios que não convém contrariar, nunca se deve exigir de uma creança que esteja parada quando ella deseja andar, ou que aude quando ella não se quer mover. Deve saltar, gritar, correr, sempre que lhe appetença. Todos os seus movimentos são necessitados da propria constituição que tracta do fortalecer-se; uma deve ver-se o que ella deseja e é util, para facilitarlho, uma vez que ella por si só não o pode alcançar. É então cumpre distinguir cuidadosamente a verdadeira necessidade, a necessidade natural da necessidade-capricho que começa a nascer.

Ha excessos de rigor como os ha de indulgencia. Ambos devem evitar-se. Se deixardes padecer as creanças, expôr-lhes heis a saúde, a vida, e tornal-as heis desgraçadas por algum tempo; se lhos evitardes todos os desgostos, todos os males, convertel-as heis n'uma entes delicados, sensiveis, tiral-as heis do seu verdadeiro estado de homens, no qual tornarão a achar-se um dia, em gráo vosso. Não quorendo expôr-as aos males naturaes, ides buscar-lhes outros maiores. Sabeis qual é o meio mais seguro para transformar a creança n'um ente infeliz? Acostumal-a a conseguir tudo; pois os seus desejos irão augmentando á medida que veja a facilidade com que são satisfeitos; e dia virá em que vos vereis forçados a recusar-lhe o que vos pede, e esta negativa, a que não está habituada, causar-lhe-ha maior desgosto que a privação do que deseja.

Disposição natural do homem é considerar como seu tudo que existe em seu poder. Disse Hobbes, com muita justiça: «Multiplicai com vossos desejos os meios de satisfazer-vos, e cada um se tornará senhor de todos.»

A creança que só tem que exprimir os seus desejos para vel-os satisfeitos, julga-se dono e senhor do universo; considera todos os homens como seus escravos, e quando por fim se vê contrariada, julgando tudo possível, tudo accessivel, considera esse acto como uma rebelião; todas as razões que se lhe manifestam n'essa idade incapaz de raciocinar, a seu ver não passam de pretextos, de má vontade, e o sentimento de uma injustiça, exasperando-lhe o caracter, desperta-lhe o odio, e, sem agradecer o muito que se lho concede, indigna-se pela opposição.

Como conceber que uma creança dominada pela colera e devorada pelas paixões mais irasciveis possa chegar a ser feliz? Feliz? Como? se é um despota, o mais vil dos escravos, a mais miseravel das creaturas!

O desejo augmentado com a facilidade de conseguir, obstina-se no impossível, e acha em toda a contradição obstaculos, soffrimentos e dores. Inquieta, furiosa, passa os dias a chorar e a gritar. Isto é ser feliz? A fraqueza unida ao espirito de dominação só pode produzir resultados perniciosos.

A creança não deve, pois, obter nada por mero pedido seu, não deve fazer nada por obedecer estritamente, senão quando precise; nasim as palavras obedecer e mandar não terão para ella um sentido hostil.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

O NOSSO ANIVERSÁRIO

A *Folha de Villa Verde* entra hoje no 33.º anno da sua existencia.

Esta tem sido obscura e modesta, mas sem desdouro para aquelles que atravez de tantos annos e vicissitudes a guiaram.

Embora jornal politico, e mantendo-se fiel ás suas antigas tradições, a *Folha* nunca empregou, como armas de combate, o insulto e a calúnia, antes tem peccado por vezes, pela extrema benevolencia com que tracta coisas e pessoas.

A par d'isto, e na limitada esphera da sua acção, tem tambem procurado espalhar os conhecimentos que mais uteis podem ser aos seus leitores, consagrando aos assumptos agricolas um cuidado especial.

A' missão que nos propozemos dedicaremos os nossos melhores esforços no proximo anno, esperando desempenhal-a com honra, apoiados pelos nossos estimados assignantes, e mau grado a inveja de tantos.

A sociedade

Tive o seu bom successo, dando á luz um menino, a sr.ª D. Belmira Soares Rodrigues de Brito, esposa do nosso amigo e distincto clinico sr. dr. Manuel Barbosa de Brito.

Esteve em Villa Verde com curta demora, o nosso amigo sr. dr. Alfredo Ribeiro, meretissimo juiz de direito em Caminha.

Prorrogação de prazo

Foi ampliado até ao fim do corrente mez o prazo para apresentação das declarações a que se refere o decreto n.º 2.407, publicado no *Diario do Governo* de 24 de maio, que ordena o recenseamento de todos os individuos com mais de 20 annos d'idade e menos de 45, que devendo ter sido recenseados, não o foram por qualquer motivo.

FOLHETIM

A ESPOSA JUVENIL

Vou contar ao leitor a pequenina historia que ouvi da boca da propria heroína desta minha narrativa.

Estavamos num serão de inverno no grato conforto d'uma das casas amigas que ás vezes, por momentos, nos substitue o nosso proprio lar, tão só, dando-nos até a illusão de que alguma parte temos nêlles!

Breve illusão! Nada temos de suas lares senão a desinteressada amizade de suas donas.

Que simpatica senhora é a Dona Marta de cabellos nevados, rosto quasi sempre alegre, que com um franco sorriso nos acolhe benevolmente.

Sentada numa cadeira baixa junto da brazeira de cobre muito reluzente, com seu estrado muito limpo, na modesta sala de jantar em que andam aliadas o arranjo e o acoio, recebe-nos D. Marta, fazendo-nos sentar junto a si.

Ouçamo-la:

— Então julgam que eu fui sempre velha?

Boletim Judicial

Distribuição do expediente no tribunal d'esta comarca:

Dia 19:

Inventario orphanologico por obito de Domingos Gomes, da freguezia de São Miguel de Carreiras.

Dependencia do 2.º officio—Telles.

Dia 22:

Civil.—Acção ordinaria requerida por Francisco Soares, contra Maria Rosa Perereira, filho e nora de S. Miguel de Oriz.

Ao 5.º officio—Guinardes.

Acção commercial de pequenas dividas requerida por José d'Araujo Ferreira, da freguezia da Lage, contra Manoel Antonio Soares Lameira, da freguezia de Turiz.

Ao 2.º officio—Telles.

Acção commercial de pequenas dividas requerida por Maria Soares Barbosa da freguezia da Lage contra Luiz Ferreira, e outros de Moura.

Ao 4.º officio—Brandão.

Acção commercial de pequenas dividas requerida por Maria Joaquina Soares Barbosa, da freguezia da Lage, contra Luiz Ferreira, e outros da freguezia de Moura.

Ao 1.º officio—Faria.

Fallecimento

No domingo ultimo, pelas 11 horas da noite, falleceu n'esta povoação o sr. José Lucio Pereira da Cunha, que foi amanuense da Camara d'este concelho.

O finado era irmão do distincto professor primario official de Villa Verde, sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha, e casado com a sr.ª D. Amelia Maio, tambem habil professora da Escola Cardoso Machado.

Tinha soffrido, ha cerca de quatro annos um insulto apoplectico, que o deixou paralytico, e desde então havia-se quasi afastado de todo o convívio.

U saudoso extinto possuia um genio folgazão, e a sua morte causou um sentimento de magua entre os que o conheciam.

Paz á sua alma, e os nossos pesames á familia enlutada.

Como se enganam!

Casada aos duze annos com um santo homem de vinte e seis, que me tratava mais como a filha dilecta da sua alma do que como a esposa, relevando-me com a maior paciencia as diabruras e descuidos proprios da minha tenra idade, passei os primeiros dois annos de casada, sem filhas.

Mas não julguem que eu não era já uma boa dona de casa!

Depois de poucos dias de casada propôs-me minha mãe uma creada, que dizia convir-me muito, pois que, ella propria se offerecera para governar a casa, por eu ser muito creança.

Respondi com energia: Já me não serve essa creada!

Quem há-de dirigir a minha casa, hei-de ser eu com o auxilio dos conselhos de minha mãe; mas nunca submetter-me á direcção d'uma creada. E tomei uma rapariga, pouco mais velha do que eu.

— Bem mostrava a sua altiva energia aquella creança feita mulher na idade em que as outras meninas só pensam em brincar e divertir-se.—

D. Maria continuou:

— A primeira vez que engomei as camizas de meu marido, como a goma

Ensinaimentos Psicológicos da Guerra Europeia

E' assim intitulado o ultimo trabalho do eminente arbio francez, o Dr. LE BON que, com a sua admiravel proficiencia já affirmada em muitas obras anteriormente publicadas, fez o estudo psicológico da guerra actual e das forças affectivas, collectivas e mysticas que a determinaram.

Penetrando todas as causas que presidem á conflagração, trata desenvoldidamente todos os factores economicos e psicologicos que deram origem ao espantoso cataclismo social que ameaça subverter a civilização, aborda os assuntos mais palpitantes sobre o direito, a religião e a mentalidade dos diferentes povos em litigio.

Os odios de raças, o ideal de *revanche* da França e o ideal de supremacia da Alemanha são focos n'esta obra magistral com a luz intensissima de um profundo criterio scientifico, bem como a documentação historica, officios diplomaticos, opiniões de estadistas, publicistas, etc., que estão profusamente dispostos e comentados no referido trabalho.

Passado ao estudo das batalhas, analisa detidamente os fenomenos psicologicos de que dependem as derrotas e as victorias, a estrategia antiga e a tactica hodierna, as transformações dos metodos de guerra, os sentimentos que esta veiu suscitar, a coragem marcial e os erros praticados pelos diversos paizes durante o desenrolar do terrivel conflicto internacional a que assistimos.

Depois de estabelecer com rigorosa exactidão, pela meticolosa verificação dos factos e documentos comprovativos que apresenta, toda a casualidade a respectiva genese do conflicto europeu, resolve as incognitas da guerra, criticando varias hipoteses sobre as batalhas mais celebres e aborda os problemas da paz, fazendo previsões sobre o futuro.

E' um livro cuja leitura se recomenda a todos que desejam ter informações exactas sobre a guerra europeia, interessando, principalmente, aos professores, politicos, militares, publicistas e quantos tem por missão orientar o povo e preparal-o com ensinamentos uteis para as eventualidades a que estão sujeitas na hora tragica que decorre, as nações civilizadas e os seus dirigentes.

A tradução, autorizada pelo autor é cuidadosamente feita por Olimpio Cesar e a edição pertence á Casa Gonçalves, da Rua do Mundo, 12, Lisboa.

Pedidos á typografia Gonçalves, rua do Mundo, 14, Lisboa.

Agradecemos a remessa.

era muito forte, ficaram tão rijas, que era impossivel dobra-las!

A's escondidas, receando que alguém tivesse conhecimento da minha inepcia, disse á creada que se lavaasse, e tornei a metê-las em goma mais fraca, engomando-as, segunda vez.

Ficaram optimas! Parece-me estar vendo ainda a cara satisfeita com que meu marido, as observou, vestindo-as e elogiando o meu trabalho.

N'outra occasião necessitando de roupa branca, disse-me meu marido: Talvez seja melhor vir cá o alfaiate talhar as ceroulas. Respondi immediatamente que não era necessario. A mulher casada tem obrigação de fazer todas essas coisas.

Meti-me no quarto com a porta fechada á chave, descosi ponto por ponto um par de ceroulas usadas e talhei por aquellas os novos pares.

Fi-las e ficaram boas. Meu marido radiante de contentamento premiava-me com a sua satisfação e eu nada mais ambicionava.

Áos quatorze annos fui a mãe e aquelle primeiro filho, era para mim, como pôdem supôr, uma linda boneca.

Dispensava-lhe porém tanto carinho e tanto me compenetrava dos meus deveres de mãe, que passava muitas noites

Nomeação

Foi substituido, por incapacidade phisica permanente, o sr. Bento Antunes, official de diligencias do cartorio da 1.ª officio d'esta comarca.

Para o substituir, foi nomeado o sr. Amadeu Machado.

Preço dos cereaes

No mercado que se realison hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	18000
Dito amarello . . . . .		18000
Milho alvo . . . . .		18200
Centeio . . . . .		18250
Feijão branco . . . . .		18700
Batatas . . . . .		18200
Ovos, 6 por . . . . .		100

VÁRIAS

**A utilidade do acetylenio** O gas acetylenio tem muitas applicações practicas. A armada alemã emprega-o no serviço de telegraphia optica, valendo-se d'uma mistura d'esse gas e oxygenio em proporções determinadas, que permitem obter uma luz três vezes mais intensa que a luz oxhydrica.

A oito kilometros de distancia, distinguem-se, em plano dia, os signaes feitos com esta luz, tal é a sua formidavel intensidade; de noite a dita distancia triplica-se.

Os viticultores empregam o acetylenio para destruir a borboleta chamada «piral» da vide. Para esse fim, servem-se d'uma lampada de acetylenio posta ao centro d'um deposito de agua coberto d'uma tenue camada de petroleo.

Assim se deatorem 50:000 borboletas por noite e por lampada, com um dispendio insignificante.

Tambem se emprega o acetylenio na preparação d'um novo explosivo:— este apresenta a fórma d'um cartucho dividido em dois por uma fina folha de estanho. N'um dos compartimentos, ha uma mistura de carbonato de calcio e pyroxydo de bario, e no outro se deita quando se quer utilizar; em tempo relativamente breve, destrue a membrana divisoria, e, ao atacer a mistura produz uma violenta explosão pela formação simultanea do gaz acetylenio, hydrogenio e vapor de agua.

Os cartuchos explosivos de acetylenio podem-se empregar nos canhões granilugos.

sentada na cama, com receio de adormecer, e não poder rodear meu filho dos cuidados necessarios a um recém-nascido.

Ficou aqui a boa D. Marta, que, como excellente dona de casa, foi dar as suas ordens para ser servido o chá.

Continuemos nós a sua historia.

Deu-lhe Deus mais quatro filhas, sendo para todas uma excellente mãe.

As vinte e cinco annos a pobre senhora ficou viuva, rodeada pelos cinco filhas tendo o mais velho onze annos.

Crenu-se com deaveldada ternura e solicitude; mas ao mesmo tempo que se cercava de ternos carinhos, fazia-se respeitar com tal energia, que podia servir de modelo.

Os rapazitos eram optimos estudantes; fizeram-se homens e bons cidadãos, occupando todos excellentes lugares, distinguindo-se principalmente os dois mais velhos; o primeiro pela alta posição que chegou a ter na sociedade e o segundo pela sua vasta intelligencia e muito talento.

Todos amam com entranhado affecto a veneranda senhora de cabellos de neve.

D. Francisca da C. Raposo.

**Agenda de Algibeira para 1916**

(Edição Gonçalves)

9. anno de publicação—Preço 20 cent.

Assunto: que contém:

Informações judiciais, administrativas, finanças, camarária, área, e população portuguesa; Divisão distrital continental, ilhas e colónias, juizes de paz, juntas de paróquia; conservatórias, administrações dos bairros; contribuições: Predial Juros, Suatuaría de Registo, etc.

Calendario Commercial para 1916 e 1917.

Automobilismo: — Tabela de preços e distancias quilometricas para as grandes e pequenas viagens. Indispensavel aos pro-

prietarios, viajantes e conductores de automoveis.

Feiras e mercados — Data dos feriados em 208 localidades.

Numero telefonico (sedes das cabines publicas) em Lisboa e Porto.

Fôrma de descrever a nova ortografia e a nova moeda.

Lei do inquilinato: — Arrendamentos, colocação de escritos.

Instalações electricas: — Encargos a pagar ao Estado (Iluminação e motore).

Plantas e preços dos teatros de Lisboa e Porto.

Agencias de navegação em Lisboa e Porto — Balancetes dos mezes — Calculo commercial — Calendario da capoeira e commercial para 1916 e 1917; — Cambios

a praas e jo — Cambios casas bancarias Lisboa e Porto—Codigo telegrafico — Cabines publicas — Correios e telegrafos — Conselhos higienicos — Caixa Economica Postal—Companhias de Seguros—Dias em que se não vencem letras — Dimensões das encomendas postais — Direito de testar — Excursões aos arredores de Lisboa Elevadores—Equivalencias de medidas antigas com as do sistema metrico decimal — Fôrma de medir um tonel — Feriados nacionaes e municipaes nas diversas localidades —Hoteis em Lisboa e Porto — Impostos do selo—Inspeção militar — Instrução militar preparatoria — Informações uteis de Lisboa e Porto — Memorandums para 366 dias—Moedas em que são emitidos os vales para o estrangeiro.— Oque

se deve visitar em Lisboa e Porto—Preços de passaportes—Praça de touros — Recrutamento militar (taxa)—Tabelas de cambio entre Portugal, Inglaterra e Brazil—Telegrafia— Viagens de recreio a preços reduzidos, etc.

Viagem:—Via fluvial —Trens de praça — Automoveis—Diversos itinerarios para excursões, inclinação e lambos de rampas, etc., etc.

Um verdadeiro anuario em miniatura

Devem adquirir tão util livrinho pelo seu conjuncto de informação.

Todas as agendas teem senhas de BRINDES

Pedidos á Typografia Gonçalves — 12, Rua do Mundo, 14 —Lisboa

**ANNUNCIOS**

**SACADAS**

Vendem-se 2 lindas sacadas, antigas, de ferro sueco.

Nesta redacção se diz.

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

No dia 2 do proximo mez de julho, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na acção executiva por foros, com tracto sucessivo, que Alvaro de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio e esposa, da freguezia de Soutelo, d'esta comarca, movem contra João Dias de Aranjó, solteiro, da mesma freguezia e outros, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o prazo denominado do Casal da Quelha, onerado com o dominio enfiteutico de 1:655 litros e 483 mililitros de meado, 71 litros, 180 mililitros de trigo, uma e meia galinha e \$10 centavos em dinheiro, composto das seguintes glebas:

Terra do Casal da Quelha, de lavradio e vidonho e agua do engenho e poça, — o leira do Cortelho de Tre-lavila, de lavradio e vidonho, sitas no lugar da Quelha de Larim, da dita freguezia de Soutelo, avaliado, livre do referido dominio enfiteutico, no valor de 666\$80 escudos.

Leira dos Casaes, de lavradio, sita no lu-

gar de Larim, da mesma freguezia, onerada com o dominio enfiteutico de 35 litros, 554 mililitros de meado, um quarto de galinha e \$04 centavos em dinheiro, avaliada, livre do dito dominio enfiteutico, no valor de escudos 15\$40

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos referidos prazos, a fim de o deduzirem querendo.

Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

O escrivão, Francisco de Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

2.ª praça

No dia 25 do corrente mez de junho por 11 horas, a porta do tribunal judicial desta comarca na execução de sentença que a firma commercial Silvestre José Peixoto, da vila e freguezia de São Paio do Pico, move contra José Antonio da Silva, casado, da freguezia de Lanhás, desta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da respectiva avaliação o seguinte predio:

Casas e eido junto, sendo as casas torres e terreas, e eido de lavradio e vidonho, composto de varios como ros, sitas no lugar do Souto, freguezia de Lanhás, no valor de escudos 296\$75.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar a fim de o deduzirem querendo.

Vila Verde, 12 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão,—O juiz de direito, Carvalho Braga.

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

**EDITOS DE 30 DIAS**

Por este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio abaixo assinado, correm editos de trinta dias, que se contam desde a segunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo», a citar o coherdeiro Artur de Faria de Almeida, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de Domingos José Ferreira de Almeida, viuvo, proprietario, morador que foi no lugar do Outeiro, freguezia de Lanhás, d'esta comarca, avô do citado, e bem assim a citar quaisquer crélores desconhecidos ou residentes fóra da comarca.

Vila Verde, 10 de Junho de 1916.

Verifiquei a exactidão—O Juiz de direito CARVALHO BRAGA.

O escrivão do 3.º officio, Augusto Feio Soares d'Azevedo.

**A FILHA MALDITA**

Pedidos a Belem & C.ª Succs.

— LISBOA —

**COLLECCÃO SELECTA**

Obras primas da litteratura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas esmeraldas

A publicação mais barata de Portugal

**VOLUMES PUBLICADOS**

- |  |  |
|--|--|
| Amor de padre, Edouard Rod                               | Sombras e Luz, Bernadino Pinheiro              |
| Duas Irmãs, André Theuriet.                              | Esorava Isaura, Bernarão Guimarães.            |
| Nais Nicoulin, Emilio Zola.                              | Conde de Camors, Octavio Feuillet.             |
| Aroo de Sant'Anna Almeida Garrett.                       | Mocidade Florida, J. de La Brète               |
| A Menina de Kergant, Octavio Feuillet.                   | O segredo da viscondessa, Pinheiro Chagas.     |
| A Egrejinha, Alphonse Daudet                             | A vida d'um rapaz pobre, Octavio Feuillet.     |
| Historia de Sibyla Octavio Feuillet.                     | A rua escura, Antonio Coelho Louzã.            |
| As duas fiores de sangue Pinheiro Chagas.                | A martyr, Adolphe d'Ennery.                    |
| O prato de arroz doce (2.ª vol.), Teixeira Vasconcellos. | Riqueza inutil, Jorge Ohnet.                   |
| André Cornells, Paulo Bourget.                           | Lagrimas e thesouros, Luiz A. Rebelo da Silva. |
| Phebus Moniz, Oliveira Martins.                          | O Marquez de Villemor George Sand.             |
| all o de Leça, Arnaldo Gama.                             | Frei Luiz de Souza, Almeida Garrett.           |
| O criminoso, François Coppée.                            | A mantilha de Beatriz, Pinheiro Chagas.        |
| O sello da roda, Pedro Ivo.                              | O Sargento-mór de Villar, Arnaldo Gama.        |
| Viagens na minha terra, Almeida Garrett.                 |  |
| A Virgem Guaraciaba, Pinheiro Chagas.                    |  |
| O grande industrial, Jorge Ohnet.                        |  |

A venda em todas as livrarias e na

**EMPRESA LUZITANA EDITORA**

Calçada do Ferregial 23—LISBOA

**BELEM & C.ª SUCCESSORES**

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de volume illustrados dos melhores auctores estrangeiros

**A FILHA MALDITA**

Celebre romance de Emile Richebourg

Auctor de varias obras não menos interessantes, publicadas por esta casa

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de Emile Richebourg, conta já tres edições, as quaes se acham completamente esgotadas. Apesar d'isto, porém, o seu tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario, — continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra; e, por isso a empresa BELEM & C.ª SUCC resolveu publicar mais uma edição — a quarta! — d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrada pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres já publicadas.

- 1.ª parte — O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » — O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » — A CONDESSA DE BUSSIÈRES
- 4.ª » — OS MYSTERIOS DO SECILLON

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Cad. semanaes de 2 folhas (16 paginas), 20 réis  
Tomos mensaes de 10 folhas (80 pag.), 100 réis

O custo d'este economico romance illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 réis.

Brinde aos senhores assignantes

2 albuns com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro representando

Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio)

